



PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Isabelle Rocha Dos Santos (Autora); Paula Tamyres Veríssimo da Silva (Coautora); Yanderson Manoel Barreto Vasquez (Coautor); Ângelo Emilio da Silva Pessoa (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba; isabellesantos_92@hotmail.com; paulaveri@outlook.com; yandersomcpm22@hotmail.com; angeloepessoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar a experiência de um subprojeto vivenciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto que teve início no final do ano de 2014 e prosseguiu atuante durante todo o ano de 2015 no colégio Olivina Olivia Carneiro da Cunha, em João Pessoa, o mesmo teve como proposta realizar uma intervenção escolar que procedesse como ponto-chave a realização de ações pedagógicas de educação patrimonial, promovendo uma compreensão dos conceitos de patrimônio histórico, patrimônio cultural, história, memória, bem público, de modo que se pudessem discutir questões como a identidade cultural, o exercício da cidadania e analisar as percepções que os estudantes possuem sobre estes temas.

A equipe do subprojeto destacou a importância dos discentes do colégio se relacionarem com o meio em que vivem diariamente, isto é, propiciar aos estudantes o entendimento e, por consequência, consciência histórica de que fazem parte da história daquele lugar. Para tal, além das oficinas pedagógicas que foram realizadas, um estudo do meio foi desenvolvido, tornando possível um processo de interpretação histórica dos alunos em seu espaço de vivência escolar, gerando a reflexão necessária para compreender a importância da escola em seu meio social.

Assim sendo, se fez necessário um levantamento acerca da história do colégio, buscando fontes históricas em arquivos da cidade, sejam pessoais ou não, como também depoimentos orais de pessoas que fizeram parte da história do edifício, visto que o próprio colégio Olivina Olivia não nasceu uma escola, mas passou por várias instituições dentro da edificação, tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado (IPHAEP). O prédio guarda vestígios de cada uma dessas locações em seus corredores, chegando até mesmo a ultrapassar os limites desses muros ao conectarmos a sua importância para a história da própria cidade.

O subprojeto em seus objetivos iniciais se pretendeu articular oficinas, estudos do meio e dinâmicas que privilegiassem a participação dos estudantes em um processo de intervenção na escola e também fora dela, visando uma conscientização política e social sobre educação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

patrimonial. Outrossim, foram desenvolvidas observações de espaços da Escola, demonstrando como os estudantes são os principais agentes históricos, para fiscalizar, cobrar e se beneficiarem com todas as intervenções que são feitas neste espaço. Por fim, se estimulou o senso crítico dos estudantes para os patrimônios históricos da cidade, realçando a oportunidade de tecerem as suas próprias concepções sobre estes bens culturais, para perceberem a importância de preservá-los.

METODOLOGIA

No final do ano de 2014, bem como o decorrer do ano de 2015, o projeto de Educação patrimonial teve andamento. Primeiramente, antes de ter envolvido efetivamente os alunos no processo do projeto, o grupo percebeu que teria que aprofundar os conhecimentos acerca do objeto de estudo, ou seja, o próprio colégio Olivina Olivia. Portanto, buscar a história da edificação, sua origem, e fazer um levantamento histórico dessas mudanças, que não só afetaram o próprio local, mas como o meio em que estava inserido, não foi um processo rápido.

A trajetória investigativa se deu em diversos lugares de pesquisa, tais como: Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), Fundação Casa de José Américo, Arquivo Afonso Pereira, Arquivo do CCHLA, Arquivo Eclesiástico da Paraíba, bem como fontes de depoimentos orais. A partir daí, as fontes foram confrontadas e diversas surpresas foram obtidas; o processo de pesquisa histórica estava sendo construído, e a cada passo que era dado, mais perguntas surgiam, de modo que o grupo percebeu que historiar um objeto de análise como o colégio Olivina Olívia, requeria entender o momento histórico em que aquele lugar estava inserido, seu tempo e o espaço, algo que efetivamente historiadores devem conseguir lidar.

Após muita bagagem de pesquisa, e com a história do colégio parcialmente em sua reta final de investigação, o grupo voltou os olhares aos alunos do Olivina Olivia, chegou então a hora de pôr em prática as oficinas pedagógicas, que seriam em torno de três encontros temáticos, algo que já tinha sido previamente discutido pelo grupo do subprojeto. Após a divulgação no âmbito do Colégio, e da inscrição de um número determinado de alunos, teve início a primeira oficina de educação patrimonial, realizada no dia 2 de outubro, em uma sala específica dentro do colégio, em horário alternativo ao das aulas dos alunos.

A oficina consistia numa explanação conceitual do que era o patrimônio, tombamento e um pouco da história do Olivina Olivia para os alunos, agrupados em uma roda de conversa. Inicialmente foi dado o conceito de patrimônio e todas as suas variações, em seguida, do que era um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de tombamento, porque era importante realizar esse ato, e as garantias de preservação que viriam ao proceder com essa ferramenta pública de ação. Por fim, o grupo expôs um pouco da trajetória das edificações que compunham a história do Olivina Olívia para os alunos, estabelecendo então uma ligação real dos conceitos de patrimônio, com o próprio lugar onde eles estudam.

Na semana seguinte, no dia 9, foi realizada a segunda oficina, dessa vez, já com os conceitos de patrimônio e sua importância em mente, a proposta da oficina com os alunos foi de cada um deles, incluindo os bolsistas do grupo, trazerem um objeto, ou algo que representasse um patrimônio para si, para que por fim, cada um contasse a história desse objeto de forma que a percepção de patrimônio e história ficasse clara de acordo com o que era contado, onde objetos aparentemente simples, podiam conter muita história não apenas deles próprios, mas do contexto de sua época. A última oficina ocorreu dia 12 de novembro, foi apresentado um folder contendo informações do conteúdo do primeiro encontro, com o intuito tanto fixar melhor tudo o que foi dito, como quebrar um pouco da defasagem dos faltantes, organizando uma dinâmica diferenciada.

O estudo do meio foi feito baseado nas leituras e estudos dos bolsistas PIBID, com roteiro prévio de caminhada pelo colégio, reconhecendo sua estrutura arquitetônica, suas particularidades no que se refere a mudanças, bem como a mostra de fotografias das antigas instituições para os alunos compararem as modificações que o colégio passou durante décadas de história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências realizadas na Escola Olivina Olívia demonstraram a viabilidade de se difundir e desenvolver atividades educativas com alunos de qualquer faixa etária, a partir do estudo conceitual básico de Patrimônio Histórico. Os estudantes envolvidos conseguiram adquirir conhecimento, tirar suas dúvidas, e, em suas observações orais, percebemos que o conhecimento construído naquele momento dificilmente seria esquecido, já que alguns elementos que foram trabalhados estão no ambiente escolar e patrimônios que eles vêem no dia-a-dia. Como resultado parcial, podemos citar o fato de todos os alunos participantes das oficinas, concluírem que não verão mais o colégio da mesma forma que antes, e um dado interessante sobre isso e comentado por eles, é sobre a porta do colégio, que entrar e sair por ela não será a mesma coisa, já que ela é um resquício direto da antiga Faculdade de Filosofia (FAFI), algo que eles não sabiam, tendo a mesma elementos que não são atuais, como acabamento estrutural e ornamento que caracterizam aquele



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

objeto como um elo do passado, mas que está presente na atual estrutura de um colégio estadual da cidade de João pessoa.

CONCLUSÃO

A Educação Patrimonial faz-se ainda muito desconhecida tanto no âmbito escolar assim como na sociedade em geral, talvez por acreditar-se que ela esteja somente ligada à disciplina de História. Mas o maior desafio se mostra na necessidade de que as instituições escolares assumam seu dever na formação de cidadãos críticos, já que foi possível detectar que o caráter interdisciplinar da uma cultura Patrimonial ainda não se mostra pleno na concepção de alguns professores. No entanto, mais do que envolver conteúdo dessa área do conhecimento, trabalhar com Patrimônio na escola envolve pensar o processo educativo. Nas oficinas ficou nítida a necessidade dos alunos conhecerem a história na qual estão inseridos. O subprojeto de patrimônio cultural e educação patrimonial considera exitosa a primeira fase desse projeto, e pretende dar prosseguimento a temática e aprimorar a experiência em história e patrimônio no colégio Prof. Olivina Olívia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOAY, Françoise. **O urbanismo**: 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- GONÇALVES, Regina Célia; LAVIERI, Maria Beatriz; LAVIERI, João & RABAY, Glória. **A questão urbana na Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1999 (Col. “História Temática da Paraíba”, vol. 3).
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MENEZES, José Luiz Mota; **Algumas notas a respeito da evolução urbana de João Pessoa**. Recife: Editora Pool, 1985. pp. 40.
- PESSOA, Ângelo Emílio da Silva (org. e coord.). **Conhecer Campinas numa perspectiva histórica**. Campinas: Secretaria Municipal de Educação: Brasília: FNDE, 2004.
- PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; **Um roteiro Histórico Educacional na Cidade de João Pessoa (em textos e imagens)**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2008.
- POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. IN: **Estudos Históricos**. v.5, nº10. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. p. 200-212.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ROCHA, Mércia. **Fichas: Registro do Patrimônio Moderno em João Pessoa.** Disponível em: http://bdtb.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1786. Acesso em: 05 de Abril de 2015.

SALES, Ándrea Leandra Porto. **O centro principal de João Pessoa:** espacialidade, historicidade e centralidades. Disponível em: file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/andrea_sales.pdf. Acesso em: 01 de Março de 2015.